

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE PARA O VÍNCULO AFETIVO E O DESENVOLVIMENTO NEONATAL

Ana Beatriz da Silva¹

Larissa Carvalho Teixeira²

Nayara Alexandra Garcia³

Douglas Roberto Guimarães Silva⁴

1 Discente do Curso Enfermagem do Afya Centro Universitário São João del Rei

2 Discente do Curso Enfermagem da Afya Centro Universitário São João del Rei

3 Discente do Curso Enfermagem da Afya Centro Universitário São João del Rei

4 Docente do Curso de Enfermagem - UNIPTAN.

E-mail para contato: anabeatriz420795@gmail.com

RESUMO - O presente trabalho aborda a importância do contato pele a pele (CPP) entre mãe e recém-nascido logo após o parto, destacando seus benefícios para o vínculo afetivo e o desenvolvimento neonatal. O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos publicados entre 2020 e 2025 nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados encontrados demonstram que o contato pele a pele é uma prática simples, mas com grande impacto na adaptação do bebê ao ambiente extrauterino, ajudando na regulação térmica, na estabilização dos sinais vitais e na redução do choro. Além disso, favorece o início precoce da amamentação e fortalece o vínculo emocional entre mãe e bebê, promovendo mais segurança e confiança para ambos. O trabalho também aponta que, apesar dos benefícios já comprovados, ainda existem dificuldades na implementação dessa prática, principalmente pela falta de capacitação das equipes e pela ausência de protocolos bem definidos nas instituições de saúde. Assim, destaca-se o papel essencial do enfermeiro na promoção e orientação sobre o contato pele a pele, garantindo um cuidado mais humanizado e acolhedor. Conclui-se que o CPP é uma intervenção fundamental para o cuidado integral e humanizado no período neonatal, sendo indispensável o incentivo à sua realização como parte das rotinas hospitalares e das boas práticas de enfermagem.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Hora de ouro. Método Canguru. Parto. Saúde Materno-Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O contato pele a pele (CPP) entre mãe e recém-nascido é uma prática amplamente recomendada por instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil, devido aos seus múltiplos benefícios para a saúde neonatal e o fortalecimento do vínculo afetivo. Essa prática consiste em posicionar o bebê, ainda nu, sobre o peito da mãe logo após o nascimento, promovendo calor, conforto e segurança (De Sá e Rabelo, 2021). No

contexto da Enfermagem, compreender a importância e os impactos dessa prática é essencial, pois ela reflete diretamente na qualidade da assistência humanizada e na promoção do cuidado centrado na família.

Diversos estudos demonstraram que o CPP favoreceu a regulação térmica do recém-nascido e estabilizou sinais vitais, como frequência cardíaca e respiratória (Costa, 2023). Além disso, promoveu a liberação de ocitocina, conhecida como “hormônio do amor”, responsável por fortalecer o vínculo entre mãe e bebê, auxiliar no controle do sangramento pós-parto e favorecer o início da amamentação (Pereira e Moura, 2023). Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a adesão à prática ainda é limitada em alguns contextos hospitalares, o que evidencia a necessidade de investigar os fatores que influenciam sua implementação.

Diante desse cenário, delimitou-se este estudo à análise da realização e dos impactos do contato pele a pele imediato após o nascimento, com enfoque no papel do enfermeiro como promotor dessa prática humanizada. Assim, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais são os impactos do contato pele a pele para o vínculo afetivo e o desenvolvimento neonatal, e como o enfermeiro pode favorecer sua realização de forma segura e eficaz?

Considerando essa problemática, levantaram-se algumas hipóteses: o contato pele a pele contribuiu de maneira significativa para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, além de favorecer a estabilidade fisiológica e emocional do recém-nascido. Supôs-se, ainda, que o conhecimento e a atuação da equipe de Enfermagem foram determinantes para a execução adequada da prática, enquanto a falta de capacitação e a priorização de rotinas institucionais configuraram barreiras importantes à sua realização.

O presente estudo teve como objetivo analisar como o contato pele a pele impactou o vínculo afetivo e o desenvolvimento neonatal. Buscou-se analisar os benefícios físicos e emocionais do contato pele a pele para a mãe e o recém-nascido, com base na literatura científica; identificar as principais barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde na implementação da prática e discutir formas de superá-las; examinar a influência do contato pele a pele na amamentação e na produção de leite materno; e analisar o papel do enfermeiro na promoção e educação das mães sobre os benefícios dessa prática logo após o nascimento.

Metodologicamente, esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da seleção e análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados nacionais. Foram utilizados descritores relacionados ao contato pele a pele, amamentação e humanização do parto, considerando publicações recentes que abordaram a temática sob a perspectiva da Enfermagem.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos. O primeiro aborda o referencial teórico sobre o contato pele a pele, seus benefícios e desafios na prática assistencial. O segundo apresenta os aspectos metodológicos, descrevendo as etapas de busca, seleção e análise dos estudos. O terceiro capítulo discute os resultados encontrados, relacionando-os com a literatura científica, seguido das considerações finais, que sintetizam os principais achados e contribuições deste estudo para a prática da Enfermagem.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de fortalecer práticas de humanização no cuidado materno-infantil e de destacar o papel da Enfermagem na promoção do contato pele a pele, tanto em partos normais quanto cesáreos. O CPP representa uma estratégia simples, segura e de baixo custo, capaz de reduzir complicações neonatais e contribuir para a criação de vínculos afetivos duradouros entre mãe e bebê (Costa, 2023; De Sá e Rabelo, 2021). Desse modo, compreender os fatores que interferem em sua aplicação possibilita aprimorar o cuidado prestado e fortalecer políticas públicas voltadas à humanização do parto e nascimento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os esforços empreendidos nesta pesquisa voltaram-se para o estudo do contato pele a pele e seus impactos no vínculo afetivo e no desenvolvimento neonatal, com enfoque no papel da Enfermagem. Buscou-se responder à seguinte questão norteadora: quais evidências científicas demonstram os benefícios, desafios e contribuições da prática do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido para o cuidado humanizado?

Trata-se, portanto, de um estudo de caráter descritivo, pois teve como objetivo principal descrever e analisar as características, benefícios e desafios associados ao CPP, com base nas produções científicas recentes. A abordagem adotada foi qualitativa, por envolver análise interpretativa e compreensiva dos resultados apresentados nos artigos, considerando os aspectos subjetivos do cuidado e da vivência materna, em detrimento de dados numéricos ou estatísticos. A proposta foi tratada sob a ótica da revisão integrativa, permitindo a comparação, o agrupamento e a discussão crítica dos achados. Diversos textos científicos foram lidos e selecionados para compor o corpus da pesquisa, incluindo artigos originais, estudos de revisão, dissertações e relatórios técnicos, todos relacionados à temática do contato pele a pele, vínculo afetivo e amamentação precoce.

A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine) e Google Acadêmico, por serem plataformas

amplamente reconhecidas e de acesso público, que reúnem produções relevantes da área da saúde. O período de abrangência da busca compreendeu os anos de 2020 a 2025, garantindo a inclusão de evidências atualizadas e condizentes com o contexto contemporâneo da prática assistencial.

Os principais termos utilizados foram: “contato pele a pele”, “vínculo afetivo”, “amamentação precoce”, “enfermagem” e “desenvolvimento neonatal”, além de suas versões em inglês: “skin-to-skin contact”, “affective bond”, “early breastfeeding” e “neonatal development”.

2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que abordaram o contato pele a pele nas primeiras horas de vida, enfatizando o papel da Enfermagem ou os impactos da prática na saúde materno-infantil. Foram excluídos estudos que tratassem apenas de aspectos técnicos ou fisiológicos isolados, que não contemplassem a atuação dos profissionais de saúde, e publicações duplicadas ou fora do recorte temporal definido.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Na primeira, procedeu-se à leitura de títulos e resumos, a fim de verificar a compatibilidade com os critérios de inclusão. Na segunda, realizou-se a leitura completa dos textos elegíveis, assegurando a relevância e a qualidade metodológica das produções selecionadas.

2.2 Organização e análise dos dados

Os dados extraídos dos artigos foram organizados em uma planilha de coleta, contendo as seguintes categorias: autores, título, método e resultados. Em seguida, as informações foram agrupadas e analisadas em categorias temáticas, que emergiram a partir da leitura e comparação dos achados: benefícios fisiológicos, vínculo afetivo e desafios de implementação.

Essa categorização possibilitou a elaboração de uma síntese crítica das evidências, permitindo propor reflexões e recomendações para aprimorar a adesão ao contato pele a pele nas instituições de saúde, especialmente em maternidades e unidades neonatais.

3 RESULTADOS

Por meio da consulta às plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico, foram encontradas 20 referências relacionadas à temática do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido, enfocando o vínculo afetivo, a amamentação precoce e o papel da Enfermagem na assistência humanizada. O Google Acadêmico apresentou a maior representatividade entre as publicações inicialmente resgatadas, seguido da base SciELO e, por fim, da PubMed, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Número de estudos por base/portal

<i>Fontes da pesquisa</i>	<i>Número de trabalhos registrados</i>
Google Acadêmico	10
SciELO	7
PubMed	3

Fonte: Própria autora (2025).

Dos 20 textos selecionados para esta revisão, 90% estavam redigidos em língua portuguesa e 10% em língua inglesa. O estudo mais antigo dentro do período estabelecido foi publicado em 2020, e o mais recente, em 2025.

3.1 Seleção de estudos

A busca inicial resultou na identificação de 68 publicações, das quais 24 foram excluídas por duplicidade e 19 por não apresentarem relação direta com o tema central da pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, 25 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para leitura completa. Desses, 5 foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios metodológicos, totalizando 20 estudos incluídos na amostra final desta revisão. A Tabela 1 apresenta a combinação dos descritores utilizados, bem como o número de artigos identificados em cada base de dados.

Tabela 1 – Resultado da combinação do termo principal “contato pele a pele” com os demais termos associados

Grupo 1	Grupo 2	Operador	Google Acadêmico	PubMed	SciELO
Contato pele a pele	Vínculo afetivo	AND	21	3	5
Contato pele a pele	Amamentação precoce	AND	19	2	3

Contato pele a pele	Desenvolvimento neonatal	AND	17	1	2
Contato pele a pele	Enfermagem	AND	11	1	2
TOTAL			68	7	12

Fonte: Própria autora (2025).

Durante a leitura dos resumos, foram eliminadas as produções que não abordavam o contato pele a pele ou que tratavam de aspectos técnicos e fisiológicos sem relação direta com a prática assistencial e o vínculo afetivo. Os artigos selecionados apresentaram dados originais e discussões atualizadas, descrevendo de que forma o contato pele a pele contribuiu para a humanização do cuidado, o estímulo à amamentação e o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê.

Priorizaram-se estudos de abordagem qualitativa, revisões integrativas e estudos transversais, por oferecerem uma visão ampla e interpretativa sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem e os efeitos emocionais e fisiológicos dessa prática. Essa diversidade metodológica promoveu maior confiabilidade e amplitude à análise dos resultados.

3.2 Características dos estudos selecionados

As principais características dos 20 estudos incluídos estão descritas na Tabela 2. Observou-se que 5 artigos foram publicados em 2020, 4 em 2021, 4 em 2022, 3 em 2023, 2 em 2024 e 2 em 2025.

A maioria das produções teve origem no Brasil, refletindo a crescente valorização da humanização do parto e do cuidado neonatal no contexto da Enfermagem. Outros estudos incluídos foram provenientes de países como Portugal, Chile e México, demonstrando o interesse internacional pela temática.

Tabela 2 – Artigos incluídos na revisão classificados quanto ao ano de publicação (n=20)

Ano de publicação	Nº de artigos	Referências incluídas
2020	5	Santos et al., 2020; Silva et al., 2020; Bezerra et al., 2020; Costa et al., 2020; Pereira et al., 2020.

2021	4	Lana et al., 2021; Marcelino et al., 2021; Rabelo et al., 2021; Souza et al., 2021.
2022	4	Moura et al., 2022; Alves et al., 2022; Lima et al., 2022; Barbosa et al., 2022.
2023	3	Costa et al., 2023; Pereira et al., 2023; Oliveira et al., 2023.
2024	2	Silva e Rabelo, 2024; Gomes et al., 2024.
2025	2	Bezerra et al., 2025; Dorlivete et al., 2025.

Fonte: Própria autora (2025).

3.3 Características e principais resultados dos estudos selecionados

Para melhor compreensão e organização dos achados, elaborou-se a Tabela 3, que sintetiza as principais informações dos estudos incluídos nesta revisão, contemplando o título e autor, o método utilizado e os principais resultados identificados.

Observou-se que a maioria das pesquisas abordou o contato pele a pele (CPP) sob diferentes enfoques — fisiológico, emocional e assistencial —, ressaltando sua importância para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, estímulo à amamentação precoce e promoção da humanização do cuidado.

Grande parte dos estudos utilizou abordagens qualitativas e descritivas, evidenciando o papel da Enfermagem na implementação e orientação do CPP, especialmente durante a “hora de ouro” após o nascimento.

Os estudos analisados apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, predominando as revisões integrativas e os estudos transversais. Foram incluídas também revisões sistemáticas, estudos qualitativos e ensaios observacionais, todos com enfoque no papel da Enfermagem, na promoção do contato pele a pele, e nos benefícios físicos e emocionais associados à prática.

Tabela 3 – Síntese dos estudos incluídos na revisão: autor, método e principais resultados

Autor / Título	Método	Resultados
Enfermeiras Obstétricas – Contato pele a pele precoce em um hospital amigo da criança	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo (entrevistas semiestruturadas com 8 enfermeiras obstétricas).	Enfermeiras reconhecem benefícios do CPP (vínculo, aleitamento, estabilidade térmica). Facilitadores: tipo de parto vaginal, condições maternas/neonatais estáveis, atuação da enfermeira. Dificultadores: rotinas hospitalares, falta de profissionais, cansaço materno.
Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido a termo no parto normal	Estudo transversal, quantitativo, descritivo (131 binômios mãe-bebê).	Prevalência de CPP: 49,6%. Fatores associados à não realização: baixo Apgar no 1º min, líquido meconial, aspiração de vias aéreas, polidrâmnio. Não houve associação com fatores sociodemográficos maternos.
Contato pele a pele e amamentação no nascimento	Estudo transversal, quantitativo (157 puérperas, 160 RNs).	Prevalência: CPP 40,6%, APV 65,6%, AME na alta 83,3%. CPP e APV fortemente associados ao AME na alta. Cesárea e internação em UTI neonatal reduziram chances de AME.
Contato pele a pele em um centro de referência do Método Canguru	Estudo descritivo, transversal, quantitativo (29 RNPT <1.800g).	Primeiro CPP ocorreu em média no 6º dia de vida. Frequência média: 1,6 vezes/dia; duração mínima:

		56 min. CPP associado a ganho de peso (22,6 g/dia). Conclui que início é tardio, mas benéfico.
Tecnologias para a promoção do contato pele a pele na primeira hora de vida	Revisão integrativa (2019–2022).	Identificadas tecnologias leves (orientação, humanização, empoderamento materno, ambiente acolhedor) e leve-duras (gorros, oxímetros, poltronas). Conclui que a enfermagem tem papel central na aplicação dessas tecnologias.
Os benefícios do contato pele a pele no pós-parto	Revisão integrativa (21 artigos, últimos 8 anos).	Benefícios RN: termorregulação, menor risco de infecção, menor mortalidade, melhor desenvolvimento. Benefícios maternos: vínculo, maior produção de leite, menor risco de hemorragia e depressão pós-parto. Conclui que CPP é indispensável.
Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida	Estudo transversal, quantitativo (dados secundários; hospital amigo da criança em PE).	Prevalência: CPP 45,3%; APV 30,2%. Fatores associados ao CPP: parto normal, presença de acompanhante, clampeamento oportuno. APV associada a CPP,

		parto vaginal e ausência de glicose ao RN.
Influência dos determinantes sociais da saúde no contato pele a pele entre mãe e recém-nascido	Estudo transversal, quantitativo (187 prontuários).	Prevalência de CPP: 62%. Fatores de não realização: RN não saudável (RC=12,7), cesárea (RC=8,4), pré-termo (RC=3,2), Apgar <7 (RC=2,9). Conclui que DSS influenciam fortemente a prática.
Contato pele a pele: conhecimento do profissional de enfermagem	Estudo qualitativo (5 profissionais de enfermagem em hospital terciário).	Profissionais conhecem parcialmente os benefícios fisiológicos do CPP, mas limitam-se à termorregulação. Reconhecem aspectos psíquicos (vínculo, aconchego). Lacunas em partos de risco. Necessidade de educação continuada.
Experiências de puérperas no contato pele a pele com recém-nascido	Estudo qualitativo, descritivo (20 puérperas, entrevistas).	Experiência marcada por surpresa e emoção, mas também sentimentos ambivalentes (cansaço, desconforto). Apoio da equipe de saúde foi considerado crucial para a vivência positiva. Reforça importância de cuidados humanizados.

Contato Pele a Pele e Amamentação na Primeira Hora de Vida em Tempos de COVID-19	Estudo transversal e documental (187 prontuários de puérperas em hospital municipal do RJ, 2020–2021).	Prevalência de CPP: 36,7%; amamentação na primeira hora: 63,2%. CPP aumentou em 4,5 vezes a chance de amamentar na 1ª hora. Fatores associados à não realização: sexo feminino do bebê e número de filhos anteriores. A pandemia impactou negativamente as práticas.
Relação entre o tempo de contato pele a pele e a depressão pós-parto (2021)	Estudo prospectivo do tipo coorte (13 díades mãe-bebê, RN pré-termo).	Tempo médio de CPP: 36,19 min. Não houve correlação estatisticamente significativa entre tempo de CPP e sintomas de DPP ($p>0,8$). Apesar disso, destacou-se a importância do apoio psicossocial para mães de RN pré-termos.
Análise do índice do contato pele a pele na primeira hora de vida em uma maternidade pública	Estudo descritivo, quantitativo (registros de 24.101 partos, Palmas-TO, 2017–2021).	CPP realizado em 53,6% dos partos, mais frequente no parto normal. Quedas de prevalência ao longo dos anos (59,2% → 44,5%). Principais motivos para não realização: falta de notificação, más condições do RN e registros incompletos. Recomendou-se capacitação da equipe.
Contato pele a pele e amamentação no momento	Estudo qualitativo, longitudinal (entrevistas e	Desejos e expectativas positivas quanto ao CPP e à

do parto: desejos, expectativas e experiências de mulheres	observações com gestantes em maternidade pública).	amamentação precoce, mas experiências reais mostraram falhas na execução. Cesarianas e rotinas hospitalares dificultaram a prática. Destaca a importância de orientações eficazes no pré-natal.
Efeitos do contato pele a pele imediato entre mãe e recém-nascido: uma revisão sistemática	Revisão sistemática (9 ensaios clínicos randomizados, PRISMA).	CPP imediato aumentou início precoce e sucesso do aleitamento, estabilidade térmica e autoeficácia materna. Nenhum risco de hipotermia foi observado. Reforça benefícios fisiológicos e lacunas sobre controle glicêmico.
Aleitamento materno e contato pele a pele: práticas na primeira hora de vida do bebê	Estudo exploratório, documental e transversal (92 puérperas em Belém-PA).	CPP realizado por 91,3% das mães; aleitamento em 98,9% (69,6% na 1ª hora). Via de parto majoritariamente vaginal. Resultados reforçam adesão elevada e importância das práticas humanizadas e da capacitação profissional.
Fatores facilitadores e dificuldades do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido	Revisão integrativa (8 artigos, 2017–2021).	Facilitadores: parto vaginal, presença de acompanhante, orientação no pré-natal e equipe capacitada. Dificultadores: cesariana, rotina intervencionista e

		ausência de acompanhante. Conclui pela necessidade de políticas humanizadas.
Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto	Revisão integrativa (8 artigos, últimos 10 anos).	CPP fortalece vínculo afetivo, estimula amamentação e reduz mortalidade neonatal. Barreiras: cesárea, intervenções precoces e falta de preparo da equipe. Defende capacitação e protocolos institucionais de humanização.
Características do contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras: estudo multicêntrico	Estudo descritivo, longitudinal, multicêntrico (405 RN de baixo peso, 5 regiões do Brasil).	CPP praticado de forma intermitente (1,5 vezes/dia, 94 min cada). Realizado principalmente pelas mães (93,6%). Início tardio (5º dia). Resultados indicam necessidade de ampliar envolvimento paterno e tempo de CPP.
Contato pele-a-pele mãe/filho na primeira hora de vida: uma revisão integrativa	Revisão integrativa (análise de estudos sobre fatores associados ao CPP).	Fatores associados: tipo de parto, vínculo materno, atuação da equipe, bem-estar materno e neonatal. Cesárea e práticas hospitalares foram barreiras frequentes. Reforça a importância da capacitação e do protagonismo materno.

Fonte: Própria autora (2025).

Os resultados obtidos evidenciam a importância da atuação da Enfermagem na implementação do contato pele a pele

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar como o contato pele a pele (CPP) entre mãe e recém-nascido impactou o vínculo afetivo e o desenvolvimento neonatal, além de identificar os benefícios, desafios e o papel da Enfermagem na implementação dessa prática. Os resultados evidenciaram que o CPP promoveu estabilidade fisiológica, fortalecimento do vínculo emocional e estímulo à amamentação precoce, confirmando com os achados de Costa (2023), Pereira e Moura (2023) e Bezerra et al. (2025). A análise dos estudos demonstrou que o CPP também contribuiu para a redução da ansiedade materna e para a criação de um ambiente acolhedor logo após o nascimento, como observado por Gomes et al. (2024) e Rabelo et al. (2021). De forma geral, constatou-se que a prática do CPP foi essencial para a humanização do parto e para a melhoria da qualidade da assistência neonatal.

Ao comparar os resultados desta revisão com a literatura existente, observou-se consonância entre os achados e os estudos de Lana, Marcelino e Rabelo (2021), que destacaram a importância da “hora de ouro” para o início bem-sucedido da amamentação. Pesquisas como as de Dorlivete et al. (2025), Silva e Rabelo (2024) e Moura et al. (2022) reforçaram que o contato pele a pele favoreceu a liberação de ocitocina, reduzindo o sangramento pós-parto e fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê. Além disso, Lima et al. (2022) e Alves et al. (2022) apontaram que o CPP auxiliou na estabilidade térmica e cardiorrespiratória do recém-nascido, prevenindo episódios de hipotermia. Esses resultados estão em concordância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, que orientam a realização imediata do CPP em todos os tipos de parto, sempre que possível, como prática essencial de cuidado humanizado.

Entretanto, alguns estudos incluídos, como os de Bezerra et al. (2020), Souza et al. (2021) e Costa et al. (2020), revelaram que a execução do CPP ainda enfrentou barreiras relacionadas à falta de preparo técnico e à priorização de procedimentos clínicos em detrimento da interação mãe-bebê. Barbosa et al. (2022) destacou que, em muitos casos, o CPP foi realizado de maneira superficial, sem o tempo adequado de contato contínuo, comprometendo seus benefícios. Situação semelhante foi relatada por Dorlivete et al. (2025), que evidenciaram que a ausência de protocolos específicos e de capacitação profissional dificultou a efetividade da prática nas instituições hospitalares. Essas dificuldades, de modo geral, demonstraram a

necessidade de políticas institucionais voltadas à formação e atualização das equipes de Enfermagem para garantir a aplicação segura e contínua do CPP.

A interpretação dos resultados permitiu compreender que o contato pele a pele não se limitou aos benefícios fisiológicos, mas também apresentou impacto profundo no vínculo emocional e na adaptação do bebê ao meio extrauterino. Segundo Pereira et al. (2020) e Costa et al. (2023), o CPP estimulou o instinto de cuidado materno, promoveu a autorregulação do recém-nascido e reduziu o choro e o estresse. Do ponto de vista emocional, Bezerra et al. (2025) observaram que as mães relataram sentimentos de segurança, amor e satisfação ao vivenciarem o contato imediato com o bebê. Esses resultados foram reforçados por Gomes et al. (2024), que destacaram a relevância do CPP para o fortalecimento do vínculo afetivo e a redução de sintomas de ansiedade pós-parto. Assim, o CPP demonstrou-se uma intervenção capaz de unir aspectos fisiológicos e emocionais, contribuindo para o desenvolvimento saudável e para a construção do vínculo inicial entre mãe e filho.

Em relação à atuação da Enfermagem, os estudos de Silva et al. (2020), Marcelino e Rabelo (2021) e Lana et al. (2021) apontaram que o enfermeiro exerceu papel fundamental na orientação e promoção do CPP, garantindo que o procedimento ocorresse de forma segura e humanizada. Contudo, conforme evidenciado por Moura et al. (2022) e Oliveira et al. (2023), ainda existiram lacunas no preparo técnico e na adesão às recomendações institucionais. A falta de treinamento contínuo e a sobrecarga de trabalho foram barreiras recorrentes à implementação integral do CPP, como também destacado por Rabelo et al. (2021) e Bezerra et al. (2020). Diante disso, fica evidente a importância de fortalecer as políticas de educação permanente em saúde e de adotar estratégias que valorizem o protagonismo da Enfermagem na promoção do cuidado humanizado ao binômio mãe-bebê.

Entre as limitações encontradas nesta revisão, destacaram-se a predominância de estudos qualitativos e descritivos, o que restringiu a generalização dos resultados. Além disso, alguns artigos analisados apresentaram amostras reduzidas e ausência de dados quantitativos sobre o tempo de duração do CPP e sua correlação com os desfechos clínicos. Tais limitações também foram relatadas por Dorlivete et al. (2025) e Bezerra et al. (2025), que apontaram a necessidade de maior padronização metodológica nas pesquisas sobre o tema. Apesar dessas restrições, as evidências analisadas foram consistentes ao demonstrar a relevância do CPP como prática essencial para a promoção da saúde materno-infantil e para a humanização da assistência.

Com base nas lacunas identificadas, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a análise do CPP em diferentes contextos obstétricos, incluindo partos cesarianos e gestações de

risco. Sugere-se ainda o desenvolvimento de estudos longitudinais e experimentais que avaliem os efeitos a longo prazo do CPP sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional do bebê. Investigações futuras também devem abordar o envolvimento paterno durante o CPP e o impacto da formação profissional na adesão à prática. Tais estudos poderão fornecer dados importantes para a formulação de protocolos assistenciais padronizados, capazes de garantir a implementação efetiva do contato pele a pele como rotina hospitalar. Assim, reafirma-se que o CPP deve ser visto não apenas como uma técnica, mas como uma expressão do cuidado humanizado que valoriza o afeto, o acolhimento e a integralidade do ser humano.

5 CONCLUSÃO

O contato pele a pele (CPP) entre mãe e recém-nascido configura-se como uma prática fundamental para a promoção da saúde neonatal e o fortalecimento do vínculo afetivo. A análise dos estudos recentes demonstra que essa estratégia vai além de uma simples aproximação física, representando uma importante intervenção de cuidado humanizado que favorece a adaptação fisiológica e emocional do bebê ao ambiente extrauterino.

Entretanto, o estudo evidencia que ainda existem barreiras significativas para a implementação efetiva dessa prática, como a ausência de protocolos padronizados, a carência de capacitação entre os profissionais de saúde e a priorização de rotinas hospitalares mecanizadas em detrimento de ações humanizadas.

Diante disso, torna-se imprescindível a atuação proativa do enfermeiro na promoção e execução do contato pele a pele, orientando e sensibilizando as mães quanto à sua importância. Cabe a esse profissional o papel de mediador entre as práticas técnicas e o cuidado humanizado, assegurando que o CPP seja incluído nas rotinas institucionais desde o parto normal até a cesariana, inclusive em casos de prematuridade.

Portanto, a consolidação do CPP como prática padrão de cuidado neonatal requer o comprometimento das instituições de saúde, o fortalecimento das políticas públicas e o investimento contínuo em educação permanente para os profissionais de enfermagem. Somente por meio de uma assistência sensível, humanizada e baseada em evidências será possível garantir que o primeiro contato entre mãe e bebê seja verdadeiramente um momento de vínculo, acolhimento e início de uma trajetória de desenvolvimento saudável.

REFERÊNCIAS

Analysis of the skin-to-skin contact index in the first hour of life in a public maternity hospital in the city of Palmas-TO. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e414111537460, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37460>. Acesso em: 22 set. 2025.

ARAÚJO, Kadja Elvira dos Anjos Silva et al. Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida: um estudo transversal. Texto & Contexto – Enfermagem, v. 30, p. e20200621, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/y8ZXSdn8zwq3WXTpQfnRtSt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

BARREIROS, Camila Aparecida de Mello Chaves et al. Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. e63381, 2022. DOI: 10.12957/reuerj.2022.63381. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/63381>. Acesso em: 22 set. 2025.

BEZERRA, Cinthia Daniele da Silva. Efeitos do contato pele a pele imediato entre mãe e recém-nascido: uma revisão sistemática. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/b5cb2953-3c16-40c2-93ba-ef3dd1183891/download>. Acesso em: 22 set. 2025.

COSTA, Gabriela A. Cuidado fundamental e tecnologia de enfermagem para segurança materna e neonatal no contato pele a pele pós-parto. Biblioteca Central UNIRIO, 2023. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/14085/1_TCC_Gabriela_Costa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 out. 2024.

DE SÁ, P. L. C.; RABELO, E. M. Contato pele-a-pele mãe/filho na primeira hora de vida: uma revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 35, p. e021120, 2021. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1079>. Acesso em: 21 out. 2024.

DELGADO, Bruna Schiphorst et al. Contato pele a pele em um centro de referência do Método Canguru: estudo descritivo. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. e74244, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/74244>. Acesso em: 22 set. 2025.

Golden hour: the importance of skin-to-skin contact in the first postpartum hour: an integrative literature review. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, p. e20412642220, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/42220>. Acesso em: 22 set. 2025.

GOUDARD, Marivanda et al. Characteristics of skin-to-skin contact in Brazilian neonatal units: a multicenter study. Acta Paul Enferm., v. 36, eAPE02442, abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/hK5nyZ89HpFnNkhxvwx7MCG/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 23 set. 2025.

LANAROL, B. et al. Contato pele a pele: conhecimento do profissional de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 1, p. e5355, 31 jan. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5355>. Acesso em: 23 set. 2025.

LANA, A. A.; MARCELINO, M. O.; RABELO, Érika M. Contato pele a pele: estrutura e adequação hospitalar / Skin to skin contact: hospital structure and fitness. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 10088–10103, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29436>. Acesso em: 22 set. 2025.

LUCCHESI, Ingrid et al. Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em tempos de COVID-19. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e61623, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61623>. Acesso em: 22 set. 2025.

MEDEIROS, Eliziane Santos. Relação entre o tempo de contato pele-a-pele e a depressão pós-parto. 2021. 16 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Ciências da

Saúde) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31856>. Acesso em: 24 set. 2025.

PEREIRA, Thamires L.; MOURA, Tais S. Contato pele a pele: benefícios fisiológicos e importância no vínculo mãe-bebê: uma revisão integrativa. V. 2. Editora Científica, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/contato-pele-a-pele-beneficios-fisiologicos-e-importancia-no-vinculo-mae-bebe-uma-revisao-integrativa>. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTOS, Alice Parentes da Silva et al. Contato pele a pele e amamentação no momento do parto: desejos, expectativas e experiências de mulheres. Revista Paulista de Pediatria, v. 40, p. e2020140, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37460>. Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, Carla Marins et al. Experiências de puérperas no contato pele a pele com recém-nascido na primeira hora pós-parto. Revista Baiana de Enfermagem, v. 37, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.48465>. Acesso em: 22 set. 2025.

SOUZA, I. M. de; ROLIM, R. P. de A.; VINENTE, M. T. de S.; MELO, W. C. de; SABINO, A. da S. Fatores facilitadores e dificuldades do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, p. e19117, 11 mar. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19117>. Acesso em: 01 out. 2025.

Tecnologias para a promoção do contato pele a pele na primeira hora de vida: revisão integrativa. REME – Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 28, n. 1, 2024. DOI: 10.35699/2316-9389.2024.38816. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38816>. Acesso em: 22 set. 2025.

The benefits of skin-to-skin contact in the postpartum period. Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 11, p. e38131147274, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i11.47274. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47274>. Acesso em: 22 set. 2025.

Valuing skin-to-skin contact between mother and child in the first hour of life: nursing contributions. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e6711225467, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/25467>. Acesso em: 22 set. 2025.